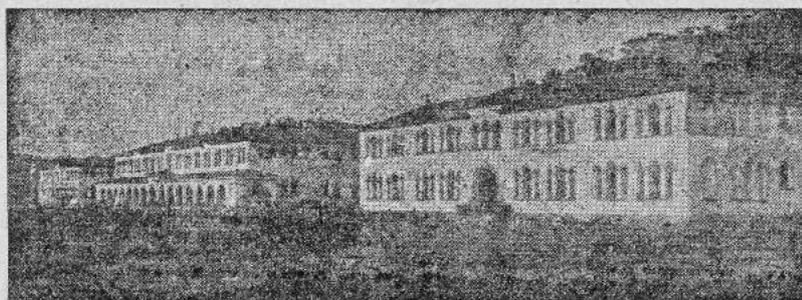


O CULTIVADOR

GERENTE

A. CASTRO



SECRETARIO

T. H. MATOS

MAIS PARA OS LAVRADORES, DO QUE PARA OS DOUTORES
Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica de Santa Teresa

ANO XII — São João de Petrópolis, JANEIRO de 1959 — N.º 142

PREVISÃO PARA 1959

Quem governa, seja um país, um estado, um município ou uma família, tem suas responsabilidades.

Para quem tem responsabilidades, o fim de ano, é ocasião de olhar para trás, e olhar para a frente.

Para trás, é ver onde fracassou e onde venceu.

Onde errou e onde acertou.

Para a frente, é prever o futuro, de acordo com o passado, para corrigir-se dos erros e fracassos e fazer planos para só vencer e acertar.

Calmamente, calculadamente, rigorosamente.

O que passou, é lição para o futuro.

Quem não fizer assim, está procedendo como o inglês que passeava a cavalo pela primeira vez e não sabia governá-lo com as rédeas.

Perguntado onde ia, respondeu: «Não sei. o cavalo é que sabe!»

Quem não revê e não prevê, faz o mesmo.

Para 1959, nós que governamos nossas famílias e nossas colônias, precisamos prever, entre outras cousas, as seguintes:

1) O café espera alguma melhora nos preços mas não tão grande que nos aconselhe a ficarmos como antigamente. Cochilando, sossegados e do mesmo jeito.

2) Também, não haverá apreciável valorização do dinheiro. É mais provável valer menos.

Por isto, o custo da vida continuará elevado.

3) Sob o ponto de vista moral, haverá ainda um considerável e alarmante aumento da imoralidade e da irresponsabilidade.

Bastam essas três previsões, para resumir tudo.

Não se pode pormenorizá-las. Cada um, que o faça para si mesmo.

Alguém vai taxar-me de pessimista ou agourento.

Não! É sábio prever o pior, pois, tudo que vier de melhor, será causa de lucro e motivo de alegria.

Se prevermos o melhor, tudo que vier de pior será prejuízo e tristeza.

Previstos os pontos nevrálgicos, planejemos os remédios:

1) Café: Despolpar bem, tudo que se puder, custe o que custar e vendê-lo a melhores compradores.

Reduzir o tamanho do cafezal e aumentar sua produtividade. Aperfeiçoar e estimular outras culturas e outras fontes de renda.

2) Inflação ou desmoralização do dinheiro: Gastar menos. Usar máquinas (meios mais eficientes de trabalho), para economizar mão de obra e produzir mais.

Não guardar o dinheiro, nem no banco. Empregá-lo em móveis, imóveis, ou outras atividades mais rendosas.

3) Imoralidade e irresponsabilidade: Resguardar-se rigorosamente disto, evocando a dignidade dos antepassados e invocando arduamente a proteção de Deus.

L. R.

A seleção das poedeiras

A produção de ovos, nas galinhas, varia grandemente mesmo entre aves da mesma raça e até entre as de um mesmo lote tratadas igualmente.

Por isto, não é suficiente que tenhamos aves de boa raça nem que as tratemos racionalmente.

É necessário ainda que saibamos separar e mandar para o corte, aquelas que não correspondem com muitos ovos, ao bom trato e à fama da raça.

Por dois modos podemos selecionar as boas poedeiras: Pelo Ninho alcapão e pelos Sinais exteriores:

O processo do ninho alcapão consiste em submeter o lote a selecionar, durante um certo período que vai até um ano, à postura em ninhos onde ficam presas ao entrar e de onde são retiradas após a postura e o ovo registrado em cartão próprio — «Record do ninho alcapão».

Neste caso, cada galinha é numerada por um anel de alumínio que trás no pé e que corresponde a identico número em uma das linhas do cartão.

Este processo é seguro, dando o número exato de ovos pôstos por cada galinha. Tem, no entanto, o inconveniente de exigir, pelo menos, um ano, preferivelmente o 1.º da postura da ave e de dar um trabalho constante de fiscalização dos ninhos, afim de que as aves não fiquem presas muito tempo.

Estudemos agora o processo dos Sinais exteriores:

Há certos caractéres físicos que existem nas aves perfeitamente demarcados, mediante os quais é perfeitamente possível distinguir-se as galinhas boas das más, ou seja, as que tem capacidade para pôr muitos ovos e as que não tem.

Esses caractéres são divididos em 3 classes:

Pigmentação, muda e sinais auxiliares:

Antes de estudá-los devemos saber distinguir uma galinha em plena postura, de outra em descanso.

Crista, barbelas e brincos:

Quando a franga está pronta para começar a pôr, ou a galinha em plena postura, a crista, as barbelas e os brincos aumentam

muito de tamanho. A crista, e as barbelas tornam-se de um vermelho vivo e brilhante.

Quando a galinha pára de pôr e entra em descanso, êsses órgãos diminuem de tamanho, ficando enrugados, sêcos e descorados. Estas mudanças são especialmente notadas na crista, que além de diminuir de tamanho e descorar-se chega a parecer empoada de branco.

Anus:

O anus da galinha que está pondo é grande, dilatado, húmido. Pelo contrário, na galinha que não está pondo, o anus é pequeno, sêco e enrugado.

Ossos púbicos e externos:

De um lado e outro do anus encontramos duas pontas chamadas ossos púbicos e mais para baixo, outro osso que é a ponta do externo (osso do peito) Quando a galinha está em postura, os ossos púbicos estão separados 2 a 3 dedos e mais, entre si e a ponta do externo 4 a 5 dedos e mais abaixo dos púbicos.

Nas galinhas em descanso êsses ossos ficam quasi unidos dando apenas um dedo entre os púbicos e dois até o externo. São estas as principais diferenças entre uma galinha em postura de outra em descanso. Em raças que tem crista e barbelas muito pequenas só estes últimos sinais, nos podem indicar o estado de postura das galinhas.

Voltemos agora a estudar os sinais exteriores: com os quais podemos distinguir boas e más poedeiras:

Pigmentação:

Algumas raças como a Leghorn e Rhodes, que tem as pernas e o bico amarelos podem dar indício de postura, pois, essa cor desaparece à medida que a galinha aumenta o número de ovos pôstos, utilizada como corante da gema dos ovos.

Assim, entre galinhas da mesma idade e com o mesmo trato, aquelas que se acharem mais pálidas no anus, círculo do olho, brincos e pernas, terão poste mais ovos do que as outras coradas em algumas dessas partes. Ainda mais, pode-se com isto determinar a quantidade de ovos produzidos.

a) Anus — a pele em volta do anus é a primeira a descorar-se. Quando é-te lu-

Conclui na página 7

Heriberto morreu de Tétano

Do Livro «Se a Criança Votasse...»
Dr. JOLINDO MARTINS

Tinha 10 anos e morava com os pais e os irmãos ali na Rua México, em Jardim América.

Estimadíssimo pelos colegas e professores, era a personificação da bondade e da exação nos deveres. Quando bem cedo os pais acordavam, já o café estava pronto:— era Heriberto que o fazia tôdas as manhãs.

Entraria no ano vindouro em um Seminário, pois êsse era o seu desejo. Mas Deus, a serviço de quem êle seria entregue dentro de tão pouco tempo, parece que não quiz esperar, e chamou-o para a sua companhia. E assim, a 22 deste mês de agosto, depois de ouvir as palavras de um Padre que êle mesmo mandou chamar, Heriberto Luiz Krohling seguiu de alma tranquila para a região que por certo existe, e para onde vão os puros, os bons e as crianças.

Por que morreu êsse menino? Por que teve tétano?

É o que tentaremos explicar, atendendo à solicitação feita pelo seu pai, horas antes do óbito, e que bem revela a nobreza de caráter dêsse homem.

— Conte, doutor, a razão porque não mandei aplicar o sôro no meu filho; pode ser que conhecido êsse motivo, a morte dele sirvá para evitar a de muitas pessoas; será êsse o seu ultimo ato de bondade...

Fizemos uma rápida «enquêta» entre várias farmácias desta cidade e entre muitas pessoas do melhor nível social. E, dolorosamente, por estranho que pareça, tôdas as pessoas ouvidas, cem por cento delas, faziam sobre o assunto o mesmo conceito perigosamente errado; todos os balconistas, amigos e clientes que ouvimos, nos responderam que o prazo de duração da imunidade conferida por uma dose de sôro antetetânico preventivo, era pelo menos de seis meses; alguns responderam que o indivíduo que recebeu a tal dose de sôro estava protegido contra tétano por um ano, outros dilataram êsse prazo de garantia até 5 anos, 10 anos, e houve um que nos disse que essa proteção durava o resto da vida.

E como êsse conceito errôneo é unâni-

me, também assim pensou o pai do Heriberto; quando o menino espetou um prego no pé, (oito dias antes de morrer), êle julgou desnecessário o sôro preventivo porque dois meses antes o filho havia recebido essa injeção devido a um ferimento provocado por caco de garrafa. No seu entender (e, como revelámos no entender unânime das pessoas que ouvimos), o menino estava garantido, protegido, contra a terrível e mortífera doença porque fazia só dois meses que havia tomado o sôro.

Acontece, porém, que o sôro confere imunidade apenas por 10 a 15 dias: isso exige que nova dose seja feita, se novo ferimento ocorrer depois dêsse prazo tão curto, em criança não vacinada.

Como não acreditamos que haja médico que já tenha dito diferente do que acima estamos afirmando, como se explica que uma população inteira faça unânime um juízo tão errado sobre assunto de tamanha relevância?

Essa é mais uma das crendices que precisamos combater; para isso convocamos a boa vontade de todos que ocasionalmente tiverem lido êste artigo.

A morte de Heriberto, além do fato doloroso que significou para todos que o conheciam, é, por outro lado, um vigoroso argumento a mais, para que continuemos esta campanha de esclarecimento popular.

«Amigos são todos êles

Como aves de arribação

Se faz bom tempo, êles vêm

Se faz mau tempo êles vão».

Soares da Cunha

Maior estímulo à expansão da Avicultura no próximo ano

Rio (Argus-Press) — Entidades avícolas, associações e cooperativas estão solicitando maior atenção da Comissão Nacional de Avicultura para medidas que proporcionem novas condições econômicas para a vitalidade da avicultura no país. Apontam aquelas entidades a necessidade de formação, em número crescente, de técnicos com capacitação profissional especificada. Consideram, ainda, que se torna inadiável a execução dos planos de pesquisas sobre a alimentação de aves, bem como do manejo em condições regionais. Saliendam os representantes e líderes das classes avícolas que os benefícios dos investimentos oficiais feitos com tais objetivos proporcionam resultados satisfatórios para a riqueza do país, com o fortalecimento de uma atividade hoje considerada básica para o bem estar social e econômico das comunidades rurais.

Desejam as entidades de classe, um trabalho de maior profundidade e extensão do projeto 42-Avicultura, resultante de um acordo entre o Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos e o Ministério da Agricultura, através da Divisão de Fomento da Produção Animal.

De acordo com as declarações do diretor do referido projeto, dr. Mário Vilhena, também presidente da Comissão Nacional da Avicultura, os planos com os objetivos reclamados pelas entidades deverão ser postos em prática no exercício de 1959, em cujo orçamento estão previstas verbas globais para a realização de iniciativas que interessam ao progresso e expansão da econômica avícola do país.

Informou a mesma Comissão que está sendo examinado um acordo com o Serviço Rural, para a instalação de unidades avícolas no interior, conforme, aliás, planejamento já aprovado pelos seus órgãos técnicos. (A.A.)



EXPEDIENTE

“O CULTIVADOR” é um órgão de divulgação mensal de ensinamentos e notícias sobre a Agricultura, Pecuária e Indústrias Rurais.

Destinado a atender às classes produtoras do Estado do Espírito Santo, constitui por assim dizer o traço de união que as liga à Escola Agrotécnica de Santa Teresa.

São seus colaboradores os professores e funcionários desta Escola.

“O CULTIVADOR” aceitará com satisfação as consultas dos lavradores e de todas as pessoas interessadas no magno problema da produção.

Assinatura Anual — CR\$ 20,00.

CORRESPONDÊNCIA

Redação de “O CULTIVADOR”
Escola Agrotécnica
São João de Petrópolis
Estado do Espírito Santo

Este Jornal é composto e impresso nas oficinas gráficas da Escola Agrotécnica de Santa Teresa.

A SAÚDE E O CAFÉ

A revista «Journal of the Medical Society of New Jersey», que é uma das mais acatadas no mundo médico dos Estados Unidos, publicou, em número recente, um interessante artigo sobre o café — em que se conclui justamente o que há muito haviam concluído os dirigentes da indústria e do comércio bem como seus empregados, isto é, que a Pausa para o Café faz bem à gente e faz bem aos negócios.

Diz a revista médica de New Jersey que as pausas para o café, durante a manhã ou durante a tarde, de fato contribuem para se tornar mais fácil a produtividade dos que trabalham, uma vez que servem para quebrar a monotonia do trabalho, constituindo interrupções benéficas e apreciadas.

Referindo-se ao aspecto mais técnico da questão, o jornal chama a atenção para o fato de que a cafeína estimula o cérebro, de modo que a pausa para o café, nos intervalos do trabalho, aumenta a produtividade dos que tomam café, mais do que compensando o tempo perdido com a interrupção do serviço.

Além do mais, salienta o jornal médico, o café não só é um estimulante agradável como é um estimulante que não oferece nenhum perigo. «Nunca houve o único caso de morte por causa do café — bebida que não embriaga, nem compromete a dignidade de ninguém».

Mas não são essas as únicas virtudes do café. O jornal médico de New Jersey resalta ainda outro aspecto de grande interesse, no campo da fisiologia, da bebida do café, dizendo que o café estimula os músculos cardíacos, e a circulação do sangue nas artérias em todo o corpo, afeta favoravelmente o funcionamento dos rins, ativa os sucos gástricos, auxilia a assimilação dos alimentos e até serve como antídoto para certos venenos.

Sob o ponto de vista social, o jornal médico diz que o café é uma grande instituição americana, apreciado igualmente em todas as classes, tanto por motoristas de caminhões como pelas jovens da alta sociedade, tanto por professores como para empregados de escritório, tanto para os desempregados que se encontram em dificuldades como para os abastados que repastam num banquete.

«O café é uma bebida amiga que nunca nos traiçoa como o álcool», conclui a publicação, «é um hábito agradável que não subjugula como o hábito do ópio. Em resumo, é um estimulante de ordem social, de valor medicinal e de fortalecimento mental. Brindemos ao café, verdadeira bebida dos deuses.

(Da Carta Semanal, n.º 1121)

A vitamina «A»

Funções que exerce no organismo

Rio, (ARGUS-PRESS) — Segundo informação prestada pela Divisão de Propaganda do SAPS, a vitamina e as pró-vitaminas, A, uma vez ingeridas, são absorvidas ao nível do intestino delgado e levadas pelo sangue ao fígado, onde são depositadas e onde a pró-vitamina A, é transformada pela carotenase em vitamina ativa.

O fígado é o grande armazém de vitamina A do corpo humano. Cerca de 95% do xeroftol (nome químico da vitamina A) contido no organismo é armazenado no fígado, sendo daí transportado pelo sangue aos vários órgãos onde desempenham funções características; a proteção aos epitélios (pêlo mucosa) a promoção de crescimento, a formação da rodopsina, substância responsável pela adaptação rápida dos olhos aos ambientes escuros.

A carência de vitamina A concorre para maior incidência das moléstias da pele, infecções das vias respiratórias, moléstias dos olhos (hemeralopia ou cegueira noturna, xeroftalmia, queratomalácia, e outras perturbações da saúde. (A.A.)

Bombom de Amendoim

500 gramas de amendoim passado pela máquina, 16 colheres de açúcar, 2 pães de chocolate e 1/2 copo de leite.

Modo de fazer:

Moa o chocolate e o amendoim; leve-os ao fogo até desprender do fundo da panela. Enrole os bombons e passe por glacê de uma xícara de açúcar, 1 pau de chocolate e água para fazer um glacê grosso.



Criação de Coelhos

RAÇAS

2.º Capítulo

Existe uma grande coleção de raças de coelhos e os de maior utilidade econômica e mais aconselhadas são classificadas em Mixtas, para Carne ou para Pêlo.

Entre essas raças podemos citar as seguintes que tem dado melhores resultados.

Angorá: Para Pêlo e exposição - Branco - Peso máximo 2 1/2 quilos

Azul de Viena: Péle e carne - Azulado - Pêso máximo 5 1/2 quilos.

Castorrex: Péle - Castor - Pêso máximo - 2 1/2 quilos.

Chinchíla: Péle e carne - Cinzento - Peso máximo 4 quilos.

Gigante de Flandes: Péle e carne - Cinzento - Pêso máximo 5 quilos

Borboleta Alemão: Péle e carne - pintado - pêso máximo 5 quilos.

Linx Rex: Péle - Ruivo - pêso máximo 2 1/2 quilos.

Branco de Viena: Péle e carne - Branco - pêso máximo 4 1/2.

Dentre essas raças, podemos considerar como mais rústicas, em primeiro lugar a Chinchila, depois o Azul de Viena e o Branco de Viena.

A escolha da raça, deve ser feita com as seguintes regras:

Boa adaptação da raça ao meio, comprovada por experiencia de outro criador, resistencia às doenças e parasitas, qualidades de acôrdo com as exigências do mercado, precoces e prolíficas.

A escolha dos coelhos deve re-

cair sôbre animais sadjos, ativos, de olhos brilhantes, garupa larga e arredondada, pêlo bom e principalmente provenientes de coelheiras livres de doenças.

O único criador de confiança para aquisição de reprodutores que posso indicar, porque conheço, é o Sr. Germano H. Hatzfeld - Morro Azul - Estado do Rio.

L. R.

Continúa no próximo número

A vitamina «C»

Alimentos que a contém

Rio, (Argus-Press) — Conforme informações da Divisão de Propaganda do SAPS, a vitamina C, está presente principalmente nos tecidos vegetais. As frutas são a fonte mais rica e mais recomendável, principalmente pelo fato de serem geralmente crúas.

Há gradações no teor ascórbico segundo a espécie do fruto. Para a laranja o maior teor é encontrado nas laranjas limas, china e seleta. O mesmo se dá com a goiaba cujas espécies branca, amarela, são mais ricas em ácido ascórbico do que a vermelha.

A maior fonte alimentar de vitamina C até agora conhecida é o pimentão amarelo, que contém 344 mg por 100 gramas. Segue-se-lhe o cajú, a uva e a salsa, o pimentão vermelho e couve manteiga, a goiaba branca e amarela, o carurú, o morango, a ervilha frêscas, o limão verde, o mamão, a mostarda, a lima, a laranja, a nabiça, a manga rosa, o tamarindo, a goiaba vermelha, o repólho, o cajú-manga, o tomate, a carambola, a fruta de conde, o abacaxi, etc. (A.A.)



A seleção das poedeiras

Conclusão da página 2

gar já se descorou, a galinha já pôs de 6 a 8 ovos.

b) Círculo do ôlho — a margem das pálpebras em volta dos olhos é o segundo lugar a descorar-se, indicando 8 a 10 ovos pôstos.

c) Brincos (lóbulo das orelhas) — quando os brincos se descoram, indicam uma postura de 10 a 15 ovos. O descoloramento dos brincos só pode ser observado nas raças de brincos brancos como a Leghorn.

d) Bico — a base do bico, isto é, a parte mais perto da cabeça, descora-se primeiro e a côr amarela vai desaparecendo da base para a ponta. Quando só a base está descorada indica uma postura de 19 ovos mais ou menos. O descoloramento total do bico indica 35 a 40 ovos pôstos.

e) Pernas — estas são as últimas a descorar. Descoram-se primeiro na frente, depois atrás e por último no joelho onde começam as pernas. Uma galinha assim totalmente despigmentada ou descorada (anus, círculo dos olhos, brincos, bico e pernas), já pôs mais ou menos 110 ovos. Daí para diante nada se pode dizer, a não ser que a galinha que continúa a pôr, continue tôda despigmentada.

Retôrno da côr amarela: Quando a galinha pára de pôr, a côr volta na mesma ordem qual saiu, isto é, no anus, círculo do ôlho, brincos, bico (começando da base para ponta), e finalmente nas pernas.

Muda:

A ave muda uma vez por ano tôdas penas do corpo e este ato da caída das penas velhas e nascimento de novas, chama-se muda. A galinha gasta grande quantidade de alimento na formação de penas, portanto, só as melhores poedeiras é que continuam a pôr depois de começada a muda.

As galinhas piores, são as pri-

meiras a pararem a postura e entrarem na muda.

São também as últimas a terminarem a muda e começarem de novo a postura.

Gastam 4 a 6 meses na muda.

As boas poedeiras, fazem a muda rapidamente, em 2 ou 3 meses, caindo as penas quasi tôdas ao mesmo tempo.

Esta diferença indica as boas e más poedeiras.

Ovos com picadinho

Faça um picadinho qualquer e deite num taboleiro untado com manteiga, aos montes, com uma cavidade no centro.

20 minutos antes de servir, quebre 1 ovo em cada cavidade, cubra com mólho branco, 1/2 porção de queijo ralado e leve ao forno para tostar.

Nina Ferrari

OUÇA A RÁDIO AGROTÉCNICA

A VÓZ DA LAVOURA

EM 1540 KILOCICLOS

Ondas longas ou ondas da noite

O CULTIVADOR

Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica de Santa Teresa

ANO XII

— São João de Petrópolis, JANEIRO de 1959

— N.º 142

Enxada, Boi ou TRATOR?

O serviço puramente braçal com enxada, foice ou machado, rende pouco. E a alta do custo da vida, também para os lavradores, não tolera mais que se faça tóda a lavoura à mão.

Precisamos ganhar mais e para isto, temos de render mais.

Devemos, portanto, usar ferramentas mais eficientes.

Melhores do que a enxada e a foice, temos o arado, a grade de discos, a plantadeira e a capinadeira, puxados a bois, burros e cavalos que podem muito bem ser usados por muitos colonos.

Ao menos na parte da lavoura, os colonos devem urgentemente usar essas máquinas, se não quiserem fracassar.

De maior rendimento, são os tratores. Já tivemos uma época, uns 5 anos atrás, que os tratores estiveram mais na moda.

Agóra porém, muitos não poderão nem deverão mais comprar ou alugar trator devido às altas dos preços.

Os tratores subiram muito. Um disco de arado custa no mínimo oito contos. A gasolina, os óleos e os lubrificantes dobraram de preço. O salário mínimo também subiu.

Nestas condições, o aluguel do trator para arar terra, irá absorver todo o lucro das pequenas lavouras de milho, que os nossos colonos fazem.

Para não acontecer isto, nem a volta para a enxada que também dá prejuízo, o único recurso são os bois, burros e cavalos.

Muitos colonos alegam que não têm pastos para sustentar uma junta de bois o ano inteiro. Se eles souberem aproveitar esses bois, também o ano inteiro, poderão também plantar um canavial e uma capineira de Guatemala e com isto, sustentar os bois na seca.

Os bois podem puxar o arado, a grade, a plantadeira, a capinadeira, a carroça, o engenho de cana e até madeira.

Os bois podem puxar o estêrco do curral para a roça e a palha de café da máquina para o cafezal. Tudo isto, é aumento de rendimento e diminuição de trabalho e despesas.

Usemos os bois!

L. R.